

PERSPECTIVAS EM 1ª E 3ª PESSOA DE CASAIS IDOSOS

Cabral, Flaviane Nogueira
Puga Barbosa, Rita Maria Dos Santos
Universidade Federal Do Amazonas.

RESUMO

Da relação interpessoal entre seres de dois gêneros nasce uma família. Pessoas que se uniram e construíram uma família e que têm uma história que pode ser observada em primeira (1ª) e terceira (3ª) pessoas, ou respectivamente pronomes pessoais, eu e ele. O presente estudo buscou identificar as perspectivas em 1ª e 3ª pessoa de casais idosos. A 1ª pessoa do singular corresponde ao eu, Imagem Corporal, e o modo como vemos o outro a partir da nossa vivência pessoal, atribui-se a 3ª pessoa singular, ou visão interpessoal. Participaram desta pesquisa 5 casais de acadêmicos da 3ª idade adulta, no qual todos tinham 60 anos ou mais, com média de 44 anos de casados. A metodologia utilizada foi entrevistas individuais, semi-estruturada, com aproximadamente 34 perguntas, permanecendo 15 para análise. As mesmas foram classificadas, em 1ª e 3ª pessoa e divididas em categorias, onde os resultados foram trabalhados em cima dos indicadores, abstraído das falas dos sujeitos e analisado de acordo com o gênero. Os resultados das perspectivas em 1ª pessoa apontam que o gênero masculino considera a afeição como principal motivo para a aproximação inicial e noivado. Já as mulheres, primeiro observam a conduta para só em tão permitir aproximação, a afeição está mais ligada ao motivo do noivado. Em relação às perspectivas do casamento os homens viam como uma relação estável e as mulheres como uma relação indissolúvel. Na análise da percepção do organismo e da parte pessoal ambos declaram sentissem bem. E quando perguntados os motivos para permanência desta união o amor e os filhos foram os principais agentes. Já em relação às perspectivas em 3ª pessoa os resultados para ambos os sexos foram semelhantes, caracterizando seus respectivos companheiros com virtudes positivas, demonstrando muitas coisas aprendidas ao longo da convivência e declarando não haver nada ruim no outro, acreditando que seu cônjuge se sinta bem tanto organicamente como pessoalmente e satisfeito na relação. Deste modo, podemos perceber as várias facetas do casamento e verificar que o relacionamento entre duas pessoas é algo complexo, que exige compreensão e doação de ambas as partes, e ao ser analisado através das perspectivas de seus próprios agentes, podemos perceber o quão íntimo e revelador é o casamento.

Palavras-chave: Imagem corporal, Envelhecimento e Educação Física Gerontológica.

ABSTRACT

Of the interpersonal relationship among beings of two sorts a family is born. People that joined and built a family and that have a history that can be observed in first (1a) and third (3a) person, or respectively personal pronouns, me and him. The present study looked for to identify the perspectives in 1a and 3a person of academics' couples of the 3a adult age. The 1a person of the singular corresponds to me, Corporal Image, and the way as we see the other starting from ours personal lives, is attributed to 3a singular person, or interpersonal vision. Participated in this research, 5 academics couples of the 3a adult age, in which all were 60 years old or plus, with average of 44 years of married. The methodology used was individual interviews, half-structured, containing 34

questions, staying for analysis 15, which were divided in 1a and 3a person. All the interviews were recorded and transcribed, it was possible to classify the subjects, dividing them in categories, working the results of the indicators, abstract of the speeches of the subjects and analyzed in agreement with the gender. The results of the perspectives in 1a person point that the masculine gender considers the affection as the main reason for the initial approach and engagement. Already the women, first observe the conduct for only allow the approach, the affection is more linked to the reason of the engagement. In relation to the perspectives of the marriage the men saw it as a stable relationship and the women as an indissoluble relationship. In the analysis of the perception of the organism and of the personal part both declare felt well. And when asked the reasons for permanence of this union the love and the children were the main agents. Already in relation to the perspectives in 3rd person the results for both sexes were similar, characterizing their respective companions with positive virtues, demonstrating a lot of things learned along the coexistence and declaring there are nothing bad in the other, believing that his/her spouse feels well organically and personally and satisfied in the relationship.

Key Words - Body image, Aging and Gerontological Physical education.

1. INTRODUÇÃO

A humanidade veio sendo construída pela união dos gêneros masculino e feminino. A família nasce de uma relação interpessoal entre seres dos dois gêneros. Considerando que há perspectivas relativas ao eu e ao outro, chegamos à possibilidade de observação em primeira (1^a) Pessoa, ou o ângulo do eu, e em terceira (3^a) pessoa ou ele (a), ambas fazendo parte das relações entre as pessoas.

Há partes físicas e/ou psíquicas que atraem as pessoas. Quer seja estética, quer seja um tom de voz, existem várias formas de se identificar uma pessoa com a outra. As relações amorosas são construídas a partir de bases afetivas e vão se solidificando por meio da convivência, favorecida principalmente pela comunicação.

Através de uma comunicação ativa um ser se aproxima do outro e, com isso, vão tecendo uma relação prazerosa chamada relacionamento, na qual possui várias fases que se inicia com o namoro, com tempo se fortalece o laço, tornando-se um compromisso de noivado e por fim chegando ao casamento, surgindo efetivamente um casal.

Os valores sociais de muitas épocas foram construídos pela insolubilidade do casamento, o que solidificava a permanência da família como algo de mais sagrado.

Atualmente o casamento vem perdendo seu valor em sua durabilidade, tem sido desacreditado, há pouca perseverança dos casais, as separações estão mais fáceis juridicamente, as religiões sofrem desmoralizações constantes pelos atos de seus líderes, a sociedade perdeu o valor conservador e tradicional.

No entanto, apesar do descrédito da insolubilidade do casamento encontramos adeptos, os quais são sujeitos desta pesquisa. Pessoas que se uniram e construíram uma família com descendentes e que têm uma história que pode ser observada em 1^a e 3^a pessoas, ou respectivamente pronomes pessoais, eu e ele.

Os casais de idosos são compostos por duas pessoas que geraram e educaram outras, baseadas em suas experiências. Seres que através de sua convivência se conhecem, pois pela identificação do amor se completaram a tal ponto que absorveram uns pontos um do outro, mas mesmo assim detém alto conteúdo de si próprio. Por isto são confiáveis em caracterizar a 1^a e 3^a pessoa do singular.

Interessante que estes casais, participam de um programa de educação para o envelhecimento, que tem como núcleo central à educação física gerontológica. Atendendo características de autonomia corporal e mental. O que é um diferencial dentro destas vidas, no que concerne a envelhecimento atual.

Desse modo, é através dessa relação de amor, carinho e respeito que estarão fundamentadas na imagem corporal e relações interpessoais, buscamos identificar as perspectivas em 1^a e 3^a pessoa de casais idosos, acadêmicos da 3^a idade adulta da Universidade Federal do Amazonas, através de entrevistas e análise de conteúdo.

As perspectivas em 1^a pessoa são observadas através da Imagem Corporal. O estudo referente a esta área do conhecimento tem sido abordado sob os mais diversos ângulos possíveis e imagináveis por pesquisadores de todas as ciências.

Para Schilder (1999), a Imagem Corporal é a figuração de nosso corpo formado em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós. É a imagem tridimensional (fisiológica, libidinal e sociológica) que o sujeito tem do seu próprio corpo. Tavares (2001) descreve a Imagem Corporal como uma experiência em primeira pessoa, no sentido em que o objeto corresponde a nosso *eu*, dentro de aspectos consciente e inconsciente.

Barros (2001) considera a Imagem Corporal como a nossa totalidade como seres humanos. Turtelli (2002), descreve a Imagem Corporal como, intrinsecamente, um espelho da nossa personalidade, histórias individuais, cultura e modo pelo qual nos relacionamos com o meio ambiente. E ainda, a Imagem Corporal está intimamente ligada à relação do ser humano consigo mesmo e com o meio.

Puga Barbosa (2003) afirma:

“O conceito da Imagem Corporal abrange aspectos sensoriais e perceptivos do indivíduo. Inclui mecanismos conscientes e

inconscientes. As relações do sujeito consigo e com o mundo se refletem no dinamismo da Imagem Corporal. Ela é singular, individual, mas precisa do mundo e dos outros para se estruturar [...]" (p.48).

A construção da Imagem Corporal se baseia não apenas na história individual da pessoa, como também em suas relações com os outros. Os processos que constroem a Imagem Corporal não se dão apenas no campo da percepção, mas também têm paralelos com a construção no campo libidinal e emocional.

A Imagem Corporal está em constante construção, existindo uma inter-relação entre as Imagens Corporais. Dessa forma, incorporamos partes de diversas Imagens Corporais e doamos partes de nossa própria imagem a outras pessoas.

A proximidade espacial aumenta a possibilidade de inter-relação das Imagens Corporais e, além de outros aspectos, o contato de dois corpos pode favorecer maior possibilidade de combinação das Imagens Corporais. Desse modo, Schilder (1999) aponta a relação sexual, do ponto de vista da proximidade espacial, com meio que propicia uma maior possibilidade de mistura e reconstrução completa das Imagens Corporais entre as duas pessoas.

As relações entre as Imagens Corporais podem ocorrer de dois modos: um em que as Imagens Corporais do sujeito se integram como um todo, e outro em que as diversas partes da Imagem Corporal não estão integradas numa totalidade. Na verdade, Schilder (1999) ressalta que estes dois tipos nem sempre emergem claramente, somatório e integração, apresentando-se em proporções variadas.

Schilder (1999) considera que além do fator distância espacial, temos de levar em conta que toda emoção relativa à outra pessoa nos aproxima de sua Imagem Corporal. Dessa forma, vemos a importância de estudar a Imagem Corporal entre casais, pois é onde há uma grande proximidade espacial, em muitos casos com duração de anos, e um envolvimento emocional muito forte entre duas pessoas.

As emoções são conectadas com expressões que se ligam a emoções de outros. Percebemos a Imagem Corporal dos outros, percebemos suas expressões, que são expressões de emoções, e emoções são emoções de personalidades. Com isso, há uma troca contínua, de várias partes de Imagens Corporais comuns a pessoas que se vêem, se encontram e se relacionam emocionalmente. Dessa forma, Tavares (2003) considera que a nossa Imagem Corporal estaria intimamente ligada a vivências afetivas emocionais do nosso próprio corpo.

Quando não somos capazes de ter uma percepção verdadeira de nosso próprio corpo, também somos incapazes de perceber o corpo do outro. Dessa forma, reconhecer o outro é uma etapa posterior à capacidade de reconhecer a si mesmo (Tavares, 2003). Dessa forma, torna-se de suma importância o estudo da Imagem Corporal na perspectiva de 3ª pessoa, onde como descreve Silvério (2002) vemos o corpo do outro a partir da nossa vivência e história pessoal, sendo o nosso corpo o elo de ligação entre nós mesmos, os outros e o mundo.

A vida até pode ser vivenciada individualmente, construção do eu. Mas a história só se faz pelo coletivo, eu total. Nós seres humanos buscamos no outro, o que sentimos falta em nós. Caracterizando, com isso, perspectivas em 3ª pessoa ou ele (a).

Norgren (2004) descreve o casamento como uma tentativa feita pelo indivíduo no sentido de se completar, razão pela qual cada um busca no outro o que sente falta em si mesmo. Lapierre e Aucouturier (1984), consideram o casal como o resultado de uma escolha determinada pelo amor. Determinando uma relação fusional, onde cada um pensa e espera encontrar no outro a complementaridade eletiva de sua falta.

As relações interpessoais são processos construídos nas bases de trocar: dar e receber. Desse modo, por meio do contato físico, do desejo de ser completo através do outro, caracteriza perspectivas em 3ª pessoa ou relação fusional.

Féres-Carneiro (1997) considera a questão da escolha de parceiro estar ligada a predições sobre diferenças entre os gêneros nas preferências que norteiam o acasalamento humano, baseado em concepções evolucionistas onde as mulheres tendem a valorizar mais do que os homens a capacidade de ganho material. Por outro lado, as características que apontam para a capacidade reprodutiva são mais valorizadas por homens do que por mulheres. Tais diferenças podem ser explicadas pelas distintas ocorrências de pressão de seleção evolutiva em machos e fêmeas da espécie.

De acordo com Rosa (1996) há a diferenciação entre os gêneros sobre as perspectivas do casamento e vida conjugal, o homem vê o casamento como um ponto de estabilidade e de bem-estar pessoal. Já para a mulher significa uma forma de garantia e proteção. No entanto, Torres (1998) considera que para o homem o casamento está associado à idéia de perda da liberdade e para as mulheres surge mais como aquisição valorização de estatutos.

Contudo, Burnhard (2001) apresenta o casamento como a ligação mais profunda e íntima que se pode ter ao longo da vida entre um homem e uma mulher, na qual ambos têm que aprender a conviver com as diferenças, através do diálogo e o amor.

A escolha do cônjuge é o primeiro passo para que ocorra o matrimônio. No entanto, essa escolha é determinada por vários fatores, entre eles Rosa (1996) descreve cinco teorias: *Teoria da propinquidade* é a qual o indivíduo busca seu cônjuge entre as pessoas mantêm um contado diário. Na *Teoria do tipo ideal*, o indivíduo idealiza certas características que o cônjuge deve possuir. Na *Teoria da complementaridade*, o indivíduo vê no cônjuge características que pessoalmente desejava possuir, ou seja, um complementa o outro. Na *Teoria homogâmica* a escolha o cônjuge através da similaridade. E a *Teoria da compatibilidade*, onde o indivíduo escolhe seu cônjuge em função dos sentimentos comuns compartilhados.

Vida conjugal é a forma de como o casal se relaciona. Torres (1998), classifica a vida conjugal em três formas de conjugalidades: Conjugalidade *institucional* tem a uma visão do casamento como instituição que se deve preservar acima de tudo. A conjugalidade *fusional* é a perspectiva romântica do amor. Outra forma de conjugalidade é a *associativa*, que se caracteriza como uma associação de dois indivíduos autônomos em deveres e direitos.

No entanto, o casamento é um ato de ajustamento onde duas pessoas com suas individualidades têm que conviver com uma conjugalidade, ou seja, dois seres se tornam um e ainda assim permanecem dois na integridade individual (FÉRES-CARNEIRO, 1998).

Burnhard (2001) considera necessário evitar ligações de dependência, cheias de expectativas, e ainda não fazer projeções de nós mesmos nos outros. Em casamentos de longa duração, o casal supera e aprende a conviver com as diferencia, descrevendo o seu casamento como satisfatório. Isso se deve ao fato desse casal já ter resolvido suas diferenças e a ter chegado à acomodação mutuamente satisfatórias (PAPALIA; OLDS & FELDMAN, 2006).

2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, com levantamento tipo de campo, onde foram abordados casais participantes, do Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª Idade Adulta (PIFPS-U3IA), com idade acima dos 60 anos.

A pesquisa foi desenvolvida no PIFPS-U3IA, Programa de Extensão da Universidade Federal do Amazonas, localizado no Centro de Esportes da Faculdade de Educação Física. O programa atende homens e mulheres na faixa etária a partir dos 45 anos em diante, de qualquer formação ou mesmo sem formação, de toda a cidade de Manaus.

Os sujeitos da pesquisa, foram 5 casais todos maiores de 60 anos e participantes do PIFPS-U3IA.

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semi-estruturada, onde foram utilizados dois modelos de questionários: identificação do casal, entrevista individual.

Os questionários foram elaborados, pela bolsista e a orientadora, na busca de alcançar informações que atendessem e esclarecesse as nossas necessidades e objetivo. Todas as entrevistas foram gravadas em MP3 (pen drive), sendo realizada uma entrevista por dia, com um casal, efetuada separadamente com cada um dos cônjuges.

Após realização de todas as entrevistas, as perguntas do roteiro individual foram analisadas utilizando-se a análise de discurso ou análise de conteúdo segundo Bardin (1999) e divididas em duas perspectivas: 1ª pessoa do singular (eu) e 3ª pessoa do singular (ele).

3. PERSPECTIVAS EM 1ª E 3ª PESSOA DOS CASAIS

Os casais analisados foram identificados por números, para não identificação de suas identidades e traçado um breve perfil conforme descrito abaixo:

O *casal 1* está casado há 41 anos, o marido tem 63 anos e sua esposa 61, eles participam do PIFPS-U3IA há 8 anos, geraram 4 filhos.

O *casal 2* está casado há 41 anos, o marido tem 63 anos e sua esposa 62, eles participam do PIFPS-U3IA há 1 ano, geraram 2 filhos.

O *casal 3* está casado há 53 anos, o marido e esposa têm 73 anos, eles participam do PIFPS-U3IA há 10 anos, geraram 8 filhos.

O *casal 4* está casado há 40 anos, o marido tem 72 anos e sua esposa 62, eles participam do PIFPS-U3IA há 7 anos, geraram 2 filhos.

O casal 5 está casado há 45 anos, o marido tem 69 anos e sua esposa 63, eles participam do PIFPS-U3IA há 10 anos, geraram 5 filhos.

Os resultados serão apresentados de acordo com as respostas do questionário individual, onde as mesmas foram divididas em categorias nas qual nos revelam as perspectivas em 1ª e 3ª pessoa do singular.

No Quadro 1, demonstra as perspectivas em 1ª pessoa de casais de acadêmicos. Estas foram divididas em categorias e subcategorias, com os seus respectivos indicadores e suas frequências.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	
	MASCULINO	FEMININO
	Indicadores	
1. Iniciativa para namorar	Afeição (2) Conduta (1) Físico (1) Iniciativa dela (1)	Conduta (2) Atração (2) Físico (1)
2. Namoro	Vínculo (3) Relação Instável (2)	Vínculo (2) Relação Instável (3)
3. Noivado: motivo	Afeição (5)	Afeição (2) Comprometimento (2) Emancipar (1)
4. Noivado: significado	Compromisso (3) Conhecimento (2)	Responsabilidade (2) Compromisso (1) Acontecimento social (1) Neutro (1)
5. Perspectivas do casamento	Relação Estável (3) Responsabilidade (1) Sorte da vida (1)	Indissolubilidade (3) Felicidade (1) + liberdade (1)
6. Percepção do organismo	Bem (3) Doente (1) Cansado (1)	Bem (3) Instável (2)
7. Auto percepção	Bem (5)	Bem (5)
8. União	Amor e paixão (2) Convivência (1) Família (1)	Amor e os filhos (4) Honestidade (1)

Quadro 1 – Perspectivas em 1ª pessoa de casais de acadêmicos da terceira idade adulta da UFAM

Fonte: análise de conteúdo da entrevista, questionário individual.

Conforme apresentado no quadro 1, os resultados da categoria 1 apresenta para o gênero masculino a *afeição*, sentimento positivo em relação à outra pessoa, como o motivo mais apontado para a aproximação inicial. Isso pode ser justificado pela teoria da propinquidade descrita por Rosa (1996), haja vista, que um os indivíduos em questão morava na mesma comunidade de sua companheira e o outro trabalhava próximo ao trabalho da sua também companheira. Já em relação à conduta houve uma possível projeção da imagem ideal segundo Burnhard (2001), como podemos verificar de acordo com suas declarações: “pela maneira do comportamento dela como pessoa, o qual eu

sempre imaginei... se um dia fosse casar, tinha que ser uma pessoa com a mesma formação que encontrei nela”. Ou ainda uma relação do tipo ideal de acordo com Rosa (1996).

Outro indicativo foi o aspecto físico, o qual Schilder (1999) coloca como o principal meio aproximação inicial entre duas pessoas. E por fim, em consideração à iniciativa dela, esse tipo de comportamento não era muito comum naquela época, no entanto, não era mais considerado em tabu de acordo com Del piore (2005).

No caso do gênero feminino o motivo mais apontado por elas foi a conduta, no entanto, abordada de forma diferente com relação à dos homens. Pois as mulheres relatam virtudes de comportamentos concretas, nas quais são: “ele era um bom rapaz, responsável e legal”; “ele era calmo e paciente... muito obediente aos pais”. Caracterizando assim de acordo com Rosa (1996) uma relação de complementaridade. Outro motivo muito relatado foi a atração, simpatia por outra pessoa, a qual elas mesmo não souberam explicar: “mexi, por mexer”; “eu simpatizei com ele”, demonstrando, com isso, um desapego pelo sentimento dentro da relação. E por fim, o aspecto físico também foi considerado, do mesmo modo como já mencionado nos homens.

Na categoria 2 o resultado para o gênero masculino apontou o namoro com um vínculo, ligação moral na qual deveria ser respeitada, com já foi descrito por Del piore (2005). No entanto, outros consideram o namoro como uma relação instável devido à possível problema de ajustamento Rosa (1996), como podemos observar: “no início não foi muito bom...houve um desentendimento e nos afastamos por um tempo”, “quase não nos encontrávamos”.

As mulheres consideraram o namoro mais como uma relação instável do que um vínculo, conforme podemos verificar: “nos deixamos por um tempo”; “eu ficava com outros rapazes e ele com outras moças”; “eu pensei que depois de um tempo iria deixar”. No entanto, as que apontaram o namoro como vínculo podem ter considerado um das duas formas de relacionamento conforme Rosa (1996), o de complementaridade: “ele era minha cara-metade”. E de compatibilidade: “eu gostava dele e ele de mim”.

Na categoria 3, os resultados demonstram, o motivo mais apontado para o noivado pelos homens foi em unanimidade a *afeição*, no entanto, neste caso não mais no seu aspecto primário, pois todos declararam gostar de sua companheiras e devido também já a algum tempo de convivência entre os mesmos. Podendo caracterizar de

acordo com Schilder (1999) inicialmente uma inter-relação entre suas imagens corporais.

No caso feminino a *afeição* também foi citada confirmando mais uma vez o envolvimento emocional, possibilitando, ainda mais, a interação entre as imagens corporais (SCHILDER, 1999). O comprometimento ou honrar o compromisso foi outro motivo apontado para o noivado pelas mulheres, de acordo com Del piore (2005), em muitos casos desde o namoro já era considerado um compromisso, o qual era tão qual importante quanto o noivado.

E ainda, a emancipação, deixar de ser da responsabilidade dos pais e assumir-se, ter mais liberdade foi outro motivo declarado pelas mulheres que também segundo Del piore (2005) era comum esse desejo em famílias onde a criação era muito rígida.

Na categoria 4, relaciona o significado do noivado, no qual, a maioria dos homens apontou como um compromisso, isso só vem reiterar as palavras de Del piore (2005) onde descreve o noivado como sendo um compromisso mais formal ao casamento. Outro significado foi o conhecimento, isso significa que possivelmente eles estavam buscando estabelecer os primeiros ajustamentos antes de tomar a decisão para o casamento, de acordo com Feres-Carneiro (1998).

Já as mulheres consideraram muitos significados para o noivado, entre eles o mais apontado foi a *responsabilidade*, como já descrito por Del piore (2005) muitas mulheres ao casar passavam a assumir vários papéis, esposa, dona de casa e mãe. O significado de compromisso mais uma vez foi citado agora pelas mulheres. E como um acontecimento social, onde a moça que não se casava era considerada moça velha (DEL PIORE, 2005). E por fim, uma das mulheres declarou não ter sentido nem tristeza, nem alegria, caracterizando um aparente sentimento de neutralidade em relação ao noivado.

Na categoria 5 o gênero masculino apresenta a perspectiva do casamento como uma relação estável, sendo uma vida a dois sem problemas de ajustamento, ou seja, acreditamos que eles buscavam o seu complemento no outro com já descrito por Lapierre e Aucouturier (1984) e Norgren (2004). Outra perspectiva apontada por eles foi a responsabilidade, na qual está voltada para os deveres do casamento. Para Del piore (2005) a maior responsabilidade do homem era de prover a família. E um declarou que a perspectiva do casamento dependia de sorte da vida, pois eram duas pessoas diferentes tentando conviver juntas. No entanto, Burnhard (2001) coloca a importância de aprendermos conviver com as diferenças, através do diálogo e o amor. E ainda Féres-Carneiro (1998) descreve o casamento com um ato de ajustamento.

O sexo feminino coloca a *indissolubilidade*, ou seja, o casamento deveria ser para a vida toda, como principal perspectiva do casamento, isso se deve ao fato, segundo Del piore (2005), ser um dogma imposto pela da igreja e a sociedade, tornando o fim do casamento como algo vergonhoso. Outras apontaram ser feliz ou felicidade como perspectiva do casamento, a qual é basicamente a vontade de todos que se casam. Um dos sujeitos declarou que sua maior perspectiva seria ter *liberdade*, a qual não podia ter na casa de seus pais, tornando-se emancipada, de acordo com Del piore (2005) isso se devia ao fato da criação rígida aplicada na época.

Na categoria 6 a grande maioria do gênero masculino descreveu senti-se bem em relação a percepção orgânica. Isso significa que esses idosos são capazes de ponderar acerca das funções corporais, ou sua imagem corporal na dimensão fisiológica, e ainda assim mesmo, ter uma percepção positiva referente ele, mesmo como todas as mudanças fisiológicas ocorridas com o envelhecimento e até a convivência com doenças crônicas e/ou degenerativas (SCHILDER, 1999; FONSECA 1998 e BALESTRA, 2002). No entanto, outros afirmaram sentissem doentes e cansados, isso não é algo tão ruim, pois os mesmos também apesar da percepção ruim eles também estão sendo capazes de identificar a característica principal de seus organismos.

O resultado apresentado pelas mulheres foi bem parecido com o dos homens, a maioria também declarou sentir-se bem em relação à percepção ao seu organismo, no entanto, outras afirmaram se sentissem instáveis em relação ao seu organismo, ou seja, ora elas se sentem bem, ora mal, isso também é algo normal para a faixa etária estudada devido ao declínio fisiológico.

Na categoria 7 em relação autopercepção, a resposta foi unânime em ambos os gêneros, onde todos declaram sentissem *bem* em relação a sua parte pessoal, isso segundo Schilder (1999) é um aspecto positivo da integração de todos os níveis da imagem corporal, fisiológica, libidinal e social.

A categoria 8, apresenta os indicadores de descrevem os motivos que levaram cada idoso manter-se unido ao seu respectivo companheiro. O gênero masculino descreve, em sua maior proporção, que o amor e a paixão são principais agentes de ligação. Outro ponto de união revelado por eles foi a convivência, anos de ligação. E por fim a família.

O gênero feminino aponta, em sua grande maioria, que o amor e os filhos são principais motivos de sua união, englobando dois indicadores masculinos já descritos

anteriormente. Outro ponto de união considerado por elas foi a honestidade, fundamental em uma relação a dois. Como isso, todos esse indicadores revelam pontos incomuns de união entre os casais, onde o sentimento e a família são a bases desta união, o qual, Lapierre e Aucouturier (1984), considera o casal como o resultado de uma escolha determinada pelo amor.

O Quadro 2, descreve as perspectivas em 3ª pessoa de casais de acadêmicos. Estas foram divididas em categorias e subcategorias, com os seus respectivos indicadores e suas frequências.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	
	MASCULINO	FEMININO
	Indicadores	
1. Tipo de companheira (o)	Boa companheira (2) Formidável, ótima (2) Boa mãe (1)	Muito bom (2) Formidável, ótimo (2) Bom companheiro (1)
2. O que aprendeu com ela (e)	Muitas coisas...(2) Ter calma e tranquilidade (1) Honestidade (1) Iniciativa (1)	Muitas coisas...(3) Amar e respeitar (1) Nada (1)
3. Pior coisa nela (e)	Nada (3) Teimosia (2)	Nada (2) Ignorância (2) Mentira (1)
4. Melhor coisa nela (e)	Boa companheira (2) Compreensão (2) Amante (1)	Bom pai (2) Compreensão (1) Bom companheiro (2)
5. Percepção do organismo dela (e)	Muito bem (2) Bem (2) Cansada (1)	Bem, mas existem alguns problemas (3) Ruim (1) Não presto atenção (1)
6. Percepção da parte pessoal dela (e)	Bem (3) Realizada (1) Não sabe (1)	Bem (2) Bem, mas depressivo (2) Bem, mas preocupado (1)
7. Significado do vosso casamento para ela (e)	Satisfeita (4) Insatisfeita (1)	Satisfeito (5)

Quadro 2 – Perspectivas em 3ª pessoa de casais de acadêmicos da terceira idade adulta da Ufam. Fonte: análise de conteúdo da entrevista, questionário individual.

Na categoria 1, do quadro 2, apresenta os indicativos da perspectiva de 3ª pessoa, onde os resultados da análise demonstram que tanto o homem como a mulher vêem seus companheiros com virtudes positivas, classificando-os de acordo como descrito no quadro.

Na categoria 2, buscamos verificar o que a convivência a dois acrescentou na vida de cada um. E novamente em ambos os sexos, as respostas foram bem parecidas. Uma grande parte afirmou: *muitas coisas...* Demonstrando não saber considerar como

precisão o que aprendeu. Outra parte apontou virtudes e qualidades, como já descrito no Quadro 2. Isso possivelmente de acordo com Schilder (1999) já sejam partes incorporadas do companheiro devido aos anos de convivência.

A categoria 3, apresenta pontos negativos que cada companheiro verifica um no outro. Novamente houve respostas parecidas entre sexos, a maioria declarou que não existir nada de pior ou que lhe incomodasse em seu companheiro, isso possivelmente seja devido ao alto grau de ajustamento entre eles (FÉRES-CARNEIRO, 1998 e BURNHARD, 2001). Já outra parte descreveu atitudes negativas que o companheiro apresenta que lhe incomodam.

Categoria 4 trata dos aspectos positivos que cada companheiro verifica um no outro. Tanto os homens como as mulheres declararam virtudes, tais como o companheirismo, como melhor aspecto positivo. Outros apontaram atitudes, tais como compreensão, bom pai e amante, como melhor coisa.

No entanto, não importa se são atitudes ou virtudes apontadas como melhor aspecto, o importante mesmo é que todos esses fatores positivos aproximam suas imagens corporais a cada momento. Vale lembrar que além da aproximação espacial, o envolvimento emocional positivo é muito importante para que haja inter-relação entre as imagens corporais.

Na categoria 5, cada idoso descreve como percebe ou acredita como o seu companheiro esteja se sentindo em relação ao seu organismo. O gênero masculino declarou em sua maior proporção que acredita que sua companheira se sinta muito bem ou bem, apenas um declarou crer que sua companheira se sinta cansada.

Já as mulheres afirmaram, em sua maioria, que seus companheiros também se sentem bem, mas existem alguns problemas, no qual elas não especificaram. Uma afirmou crer que seu companheiro se sinta ruim: “ele sempre reclama”. E outra declarou não prestar atenção no organismo de seu companheiro. Com isso, todas essas percepções em relação ao outro só são possíveis ou verdadeiras se fomos capazes de percebermos a nós mesmos primeiro (TAVARES, 2003).

O mesmo acontece em relação à percepção da parte pessoal como está descrito na categoria 6. O gênero masculino afirmou, em sua maior proporção, acreditar que sua companheira se sinta realizada ou bem em relação a sua parte pessoal, no entanto, apenas um declarou não saber.

No caso do gênero feminino, todas afirmaram acreditar que seus cônjuges se sentem bem, no entanto, algumas declararam perceber seus companheiros meio depressivos e/ou preocupados, em alguns momentos. Contudo, não podemos ter plena certeza o que sentem os corpos dos outros, mas podemos conhecer partes das sensações que atravessam o nosso corpo e se transformam em sensações perceptíveis, ajudando a compreender quem são os outros e quem somos nos mesmos (MONTEIRO, 2005).

Na categoria 7, destaca o que cada idoso percebe ou acredita que signifique o casamento dele para o seu companheiro. Do gênero masculino apenas um declarou crer que sua companheira esteja insatisfeita com o seu casamento: “ela não se sente mais bem comigo”. Os restantes dos homens afirmaram acreditar que suas companheiras estejam satisfeitas em seus respectivos casamentos.

Em contra partida, todas as mulheres afirmaram que seus companheiros se sentem satisfeitos em seus casamentos. De acordo como Papalia; Olds e Feldman (2006) casais que ainda estão juntos na terceira idade são mais propensos a descrever seu casamento como satisfatório, do que casais na meia-idade. Isso se deve ao fato desse casal já ter resolvido suas diferenças e a ter chegado à acomodações mutuamente satisfatórias.

4. CONSIDERAÇÕES DAS PERSPECTIVAS ENCONTRADAS

Em relação às perspectivas em 1ª pessoa do singular (eu) podemos considerar que no tocante ao namoro ocorreram diferenças para cada gênero, as quais pareciam não contribuir com a longevidade da relação. Ambos buscavam diferentes objetivos na relação.

No período de noivado, as diferenças começam a diminuir. No entanto, o gênero masculino parece ter objetivos mais concretos na relação. Com relação às perspectivas do casamento, podemos considerar que ambos os gêneros buscavam uma conjugalidade institucional, onde a estabilidade e indissolubilidade do matrimônio estavam em primeiro lugar. Isso em parte, acontece devido aos valores sociais e familiares adquiridos naquela época.

Em relação à percepção orgânica e auto-percepção, em ambos os gêneros configura-se positivamente demonstrando possivelmente um equilíbrio nas esferas da imagem corporal, fisiológica, libidinal e social, e integridade da mesma.

Na união do casamento, os motivos que levaram o casal a permanecer juntos, amor e os filhos, levam à satisfação no casamento.

Ao analisarmos as perspectivas em 3ª pessoa do singular (ele) podemos verificar que independente do gênero o que ele (a) vê nela (e) é de modo geral satisfatório, tornando-se um ponto de união. Isso também parece justificar a média de 44 anos de casados dos 5 casais pesquisados.

Nesta perspectiva, houve pouca diferença entre os gêneros. Ambos os sexos consideram seus companheiros de forma positiva, avaliando ter aprendido muitas coisas ao longo da convivência, mesmo admitindo que seus companheiros têm defeitos.

Em relação à percepção orgânica e pessoal que cada um tem do seu parceiro, todos declaram positivamente, no entanto, as mulheres descrevem melhor como os seus companheiros, possivelmente, estejam se sentindo.

Deste modo, podemos constatar as várias facetas do casamento e verificar que o relacionamento entre duas pessoas é algo complexo, que exige compreensão e doação de ambas as partes, e ao ser analisado através das perspectivas de sus próprios agentes, podemos perceber o quão íntimo e revelador é o casamento.

REFERÊNCIAS

BALESTRA, Carmencita Márcia **Aspectos da Imagem Corporal de Idosos, praticantes e não praticantes de Atividade Físicas**. Campinas: Unicamp, 2002.

BARDIN, Laurence **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1991.

BARROS, Daniela. **Estudo da Imagem Corporal: corpo (ir) real x corpo ideal**. 2001. Dissertação, Mestrado em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas: Campinas.

BURNHARD, Gudrun K. (1929). **Homem-Mulher: A integração como caminho de desenvolvimento**. 2ª ed. São Paulo: Antroposófica, 2001.

DEL PRIORE, Mary. **História do Amor no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2005.

FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. A escolha amorosa e interação conjugal na heterossexualidade e na homossexualidade. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, 1997. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721997000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 Maio 2007.

FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721997000200014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 Abril 2007.

GIDDENS, Anthony. **A Transformação da Intimidade**: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas. Tradução: Magda Lopes – São Paulo: UNESP, 1993.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. **Fantasmas Corporais e Prática Psicomotora**. São Paulo: Manole, 1984.

LE BOULCH, Jean. **Psicomotricidade**. Uberlândia: SEED-MEC, 1983.

ROSA, Merval. **Psicologia Evolutiva: Psicologia da Idade Adulta**. 8 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

MONTEIRO, P.P. **Envelhecer** - Histórias.Encontros.Transformações. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

NORGREN, Maria Betânia Paes et al. Satisfação Conjugal em Casamentos de Longa Duração: uma construção possível. *Estud. Psicol. (Natal)*. Natal, v.9, n.3, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttrx&pid=S1413-294X200400300020&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 Abril de 2007.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W. & FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PUGA BARBOSA, Rita Maria dos Santos **Avaliação da Catexe Corporal dos participantes do programa de Educação Física Gerontológica da Universidade Federal do Amazonas**. 2003, Tese, Doutorado, Educação Física, Universidade Estadual de Campinas: Campinas, 2003.

SCHILDER, Paul A **Imagem do Corpo**: As Energias Construtivas da Psique. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SILVÉRIO, Katiúscia. **Aspectos da Imagem Corporal das presbiterianas de Jutai – GO**. Dissertação, Mestrado em Educação Física, Campinas: Unicamp, 2002.

TAVARES, Maria Consolação Cunha Fernandes Pesquisando Imagem Corporal e dança perspectivas e desafios. In. **Anais do I Simpósio internacional dança em cadeira de rodas**. Unicamp: Campinas, 2001.

TAVARES, Maria Consolação Cunha Fernandes **Imagem Corporal: conceito e desenvolvimento**. Manole: Barueri, SP, 2003.

TORRES, Anália Cardoso Casamento: conversa a duas vozes e em três andamentos. IV Congresso Português de Sociologia, Portugal, 1998. Disponível em: <<http://www.aps.pt/ivcong-actas/Acta159.PDF>>. Acesso em: 26 de outubro de 2006.

TURTELLI, Larissa Sato Caminhos da Pesquisa em Imagem Corporal na sua Relação com o Movimento. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**, Campinas, V. 24, n. I, p. 151-166, setembro de 2002.